

OS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

Ac. Daniela Monteiro Cavalcante; Ac. Danielli Patrícia Auto de Lima; Ac. Ianne Roberta Sales dos Santos; Ac. Maria Iverlânia do Nascimento Silva; Enf. Vívian Marcella dos Santos Silva (Orientadora)

Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

E-mail: danielamcavalcante@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais frequente de demência em todo o mundo, impactando diretamente na vida de familiares, principalmente pelo aumento da carga de cuidados. A DA é responsável por aproximadamente 50-70% de todas as demências. É uma doença neurodegenerativa progressiva, com início insidioso que é comumente diagnosticada de acordo com critérios clínicos diferenciais. Muitos esforços de pesquisas visam retardar a evolução dos sintomas e evitar complicações que possam agravar a doença ou causar a morte^{1, 2}.

A DA é apontada pelo relatório sobre a saúde mental no mundo, como um dos transtornos mentais de grande impacto negativo para a qualidade de vida dos indivíduos e famílias e que traz forte impacto econômico direto e indireto nas sociedades, incluindo o custo dos serviços³.

De acordo com a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ) e Alzheimer's Disease International (ADI), a DA é uma das demências que acomete cerca de 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo. Seu crescimento e incidência dobram a cada vinte anos na população idosa. Estima-se que, em 2050, mais de 25% da população mundial será idosa, aumentando, assim, a prevalência da doença. Sendo assim, inclui-se a DA como um dos maiores problemas mundiais de saúde que afeta, principalmente, o público feminino^{4, 5}.

O objetivo desta pesquisa é identificar as ações do enfermeiro em relação ao tema proposto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica - Revisão Sistemática onde foram selecionados artigos indexados em bases de dados como SciELO, Lilacs, Periódicos

Capes e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) publicados entre os anos de 2013 e 2017. Foram utilizados os seguintes descritores: Doença de Alzheimer; Enfermagem Geriátrica; Papel do Profissional de Enfermagem.

Os critérios de inclusão utilizados para este estudo foram os artigos que continham informações cruzadas sobre doença de Alzheimer e a assistência de enfermagem aos portadoras de demências.

Sem considerar os critérios de exclusão, foram encontrados inicialmente 28 (vinte e oito) publicações em português. Deste total apenas 19 (dezenove) preenchiam os critérios de inclusão. Finalmente, os arquivos selecionados foram comparados nas quatro bases de dados, SciELO, Lilacs, Periódicos Capes e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a fim de verificar quais publicações estavam repetidas. Ao final, 07 (sete) publicações foram utilizadas na composição deste artigo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Araújo et al. (2017) a DA se apresenta em três fases: primária (leve), secundária (moderada) e terciária (grave) que se agrava a cada três anos. Na fase primária, o paciente apresenta dificuldades relacionadas a memórias recentes. Evidenciam-se ainda alterações de personalidade, agressividade, dificuldade de comunicação, de raciocínio lógico, de se lembrar de nomes familiares. O paciente mostra-se confuso para tomar decisões, mas está consciente de suas dificuldades.

Na fase secundária ocorre o agravamento do déficit de memória e dos distúrbios de personalidade. O paciente apresenta-se mais hostil, com dificuldade de comunicação, (nesta fase fala mais fluente, mas sem coerência ou lógica). É quando ocorre também o aparecimento de tremores, e maior agressividade⁴.

Na fase terciária as funções motoras são prejudicadas, fazendo com que o portador de Alzheimer torne-se totalmente dependente de um cuidador para a realização das suas atividades de vida diária, como higiene pessoal, banho e alimentação. Além da desorientação, o paciente apresenta a síndrome de imobilidade pela qual o paciente torna-se cada vez mais grave até chegar ao óbito⁶.

Considera-se que a DA acomete não só ao portador como também à saúde do cuidador, gerando mudanças na vida emocional e estrutural, fazendo-se necessário

que a assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer abranja este e os seus cuidadores, principalmente os informais, de maneira sistemática, por meio de ações não somente assistenciais, mas também educativas, o que exige preparo dos profissionais de enfermagem para sua plena implementação⁷.

Os cuidadores dos portadores de Alzheimer, que na sua maioria são os familiares, por não terem um conhecimento sistematizado, bem como pela falta de apoio e suporte para a realização dos cuidados, sofrem sérios impactos em sua vida pessoal, familiar, econômica e social. Neste contexto, é clara a necessidade da atuação de um profissional de saúde para nortear as ações de cuidar a serem implementadas. A enfermagem pode atuar no sentido de promover e proteger a saúde dos cuidadores⁷.

4. CONCLUSÕES

A tarefa do cuidador é se adequar ao ritmo de vida do portador de doença de Alzheimer. A deficiência de orientações para o cuidador pode colocar em risco a saúde do idoso. No entanto, quando o cuidador é adequadamente instrumentalizado, torna-se capaz de enfrentar com maior segurança os desafios impostos pelo ato de cuidar.

O profissional enfermeiro, em decorrência do seu conhecimento técnico-científico, possui como responsabilidade, apresentar um novo ponto de vista aos pacientes, familiares e cuidadores sobre a doença, pois mesmo que ela seja incurável é tratável e a assistência de enfermagem pode melhorar a qualidade de vida, minimizar danos à saúde e tentar reduzir a incidência de complicações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIZZACHI, B.A.; DESPETT, C.; CRUZ, M.G.S.; HORTA, A.L.M. A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um de seus membros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2015; 49(6):933-938. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0933.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.

2. TALMELLI, L.F.S.; VALE, F.A.C.; GRATÃO, A.C.M.; KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R.A.P. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paul Enferm.** 2013; 26(3):219-25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/03.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

3. PAVARINI, S.C.L.; MELO, L.C.; SILVA, V.M.; ORLANDI, F.S.; MENDIONDO, M.S.Z.; FILIZOLA, C.L.A.; BARHAM, E.J. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46488>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

4. OLIVEIRA, T.I.; MAZIERO, B.R.; ILHA, S.; PACHECO, L.S.; OLIVEIRA, F.S. Cotidiano de familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuições do grupo de apoio. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(2):506-14, fev., 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10256/pdf_2492>. Acesso em: 23 mai. 2017.

5. SERENIKIL, A.; VITALLI, M.A.B.F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul** 2013;30(1 Supl). Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/farmacologiaclinicascnc/artigo%20alzheimer.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

6. ARAÚJO, C.M.M.; VIEIRA, D.C.M.; TELES, M.A.B.; LIMA, E.R.; OLIVEIRA, K.C.F. As repercussões da doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(2):534-41, fev., 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9610/pdf_2506>. Acesso em: 23 mai. 2017.

7. SOARES, J.S.; CÂNDIDO, A.S.C. A assistência de enfermagem ao portador de alzheimer e aos seus cuidadores: revisão integrativa do período 2005-2013. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2014 Jun;3(1):27-36. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/313/297>>. Acesso em: 28 mai. 2017.